



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LEIR DA SILVA ALVES

**ANÁLISE DA PERCEÇÃO DE MICROEMPRESÁRIOS E EMPRESÁRIOS DE
PEQUENO PORTE DE JOÃO PESSOA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA
CONTABILIDADE**

**JOÃO PESSOA
2018**

LEIR DA SILVA ALVES

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE MICROEMPRESÁRIOS E EMPRESÁRIOS DE
PEQUENO PORTE DE JOÃO PESSOA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA
CONTABILIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Prof. : Me. Valdério Freire de
Morais Júnior

**JOÃO PESSOA
2018**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A474a ALVES, LEIR DA SILVA.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE MICROEMPRESÁRIOS E EMPRESÁRIOS
DE PEQUENO PORTE DE JOÃO PESSOA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA
CONTABILIDADE / Leir da Silva Alves. - João Pessoa,
2018.

38 f.

Orientação: VALDÉRIO FREIRE DE MORAIS JÚNIOR.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. MICROEMPRESÁRIOS. I. JÚNIOR, VALDÉRIO FREIRE DE
MORAIS. II. Título.

UFPB/BC

LEIR DA SILVA ALVES

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE MICROEMPRESÁRIOS E EMPRESÁRIOS
DE PEQUENO PORTE DE JOÃO PESSOA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA
CONTABILIDADE**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pelo Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof. Me. Valdério Freire de Morais Júnior

Instituição: UFPB



Membro: Prof. Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante

Instituição: UFPB



Membro: Prof^a Ma. Edmery Tavares Barbosa

Instituição: UFPB

João Pessoa, 23 de Outubro de 2018.

Dedico este Trabalho aos meus pais, LEVI E ISABEL, por todo o esforço, dedicação e apoio em cada momento de minha vida. À minha família, Rebeca e Heitor, por ser a minha força motriz.

AGRADECIMENTOS

Diante do desafio que me foi posto ao ingressar na UFPB, que seria contribuir com uma parcela do conhecimento adquirido ao longo de toda a minha jornada acadêmica, concluo essa etapa ciente do grande desafio que me espera.

A motivação, característica peculiar ao jovem, em diversos momentos foi diminuída em mim, em parte, causada pelo acúmulo de tarefas sob minha responsabilidade. Nesses momentos de desânimo, um nome sobressalta a rede de pessoas, postas por Deus em minha vida, Rebeca. Sou grato a minha esposa pela paciência e amor dedicados.

Ao meu filho Heitor, que chega neste momento tão especial, meu amor e carinho.

Aos meus Pais, Isabel e Levi, meu amor e carinho. Vocês foram instrumentos de Deus usados na minha educação!

A Deus, razão da minha existência, sou grato por sua misericórdia.

RESUMO

Diante do cenário de recessão econômica enfrentado pelo país desde 2014, percebe-se um aumento significativo no número de empreendedores que vêm na abertura de uma empresa a possibilidade de criação de renda. Os desafios para o empreendedor ultrapassam a necessidade de competitividade comercial de seus produtos ou serviços em relação aos seus concorrentes, exige conhecimento específico de gestão, pois o empresário deverá apresentar a capacidade de entender a liquidez e a rentabilidade da sua empresa. A informação contábil passa a ser o principal instrumento de gestão capaz de possibilitar ao seu usuário a tomada de decisão, de forma a maximizar os objetivos esperados. Diante do exposto faz-se necessário um estudo que permita analisar a percepção de microempresários e empresários de pequeno porte de João Pessoa sobre a importância da contabilidade. A presente pesquisa tem caráter descritivo. A abordagem da pesquisa apresenta caráter qualitativo. Os dados necessários para análise foram coletados por meio de entrevista estruturada. A entrevista foi aplicada com 04 (quatro) micros e pequenos empresários, que demandam a contratação de linhas de crédito (Capital de Giro), sendo clientes de uma Instituição Bancária privada localizada no Bairro de Manaíra, no município de João Pessoa. O resultado obtido com o estudo demonstrou que os micros e pequenos empresários consideram a contabilidade importante na gestão da sua empresa, entretanto não há uma utilização eficaz dos recursos disponibilizados pela Ciência Contábil.

Palavras-chave: Informação Contábil. Microempreendedores. Empresas de Pequeno Porte.

ABSTRACT

Given the scenario of economic recession faced by the country since 2014, there is a significant increase in the number of microentrepreneurs who see a company opening the possibility of creating income. The challenges for the entrepreneur surpass the need for commercial competitiveness of their products or services in relation to their competitors, it requires specific knowledge of management, since the entrepreneur must present the ability to understand the liquidity and profitability of his company. The accounting information becomes the main management tool capable of enabling the user to make decisions in order to maximize the expected objectives. In view of the above, a study is necessary to analyze the perception of microentrepreneurs in João Pessoa on the contribution of accounting information to decision making. To present the perception of microentrepreneurs of João Pessoa in relation to the contribution of the accounting information to the decision making is the general objective of this research. The present research has a descriptive character. The research approach is qualitative. The data required for analysis were collected through a structured interview. The interview was applied with four (4) micro and small entrepreneurs, who demand the contracting of credit lines (Working Capital), being clients of a Private Banking Institution located in the District of Manaíra, in the municipality of João Pessoa.

Keywords: Accounting Information. Microentrepreneurs. Small Businesses.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1- Considera satisfatórias as informações financeiras fornecidas pelo contador | 28 |
| Tabela 2- Considera importantes as demonstrações contábeis para o acompanhamento da empresa..... | 29 |
| Tabela 3- Considera importante o papel do contador (a) na gestão da empresa | 30 |
| Tabela 4 - Já utilizou alguma demonstração contábil para tomar decisão | 31 |
| Tabela 5- Considera importante a implementação de um planejamento estratégico com objetivos e metas | 32 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1 | Problema | 10 |
| 1.2 | Objetivos | 10 |
| 1.2.1 | Objetivo geral | 10 |
| 1.2.2 | Objetivos específicos | 10 |
| 1.3 | Justificativa | 11 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 2.1 | O conceito de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte | 13 |
| 2.2 | A utilidade da informação contábil-financeira | 12 |
| 2.2.1 | Usuários das demonstrações contábeis | 13 |
| 2.2.2 | Características qualitativas fundamentais da informação contábil | 14 |
| 2.2.2.1 | Relevância | 15 |
| 2.2.2.2 | Representação fidedigna..... | 15 |
| 2.2.2.3 | Características qualitativas de melhoria | 16 |
| 2.2.2.4 | Comparabilidade | 17 |
| 2.2.2.5 | Verificabilidade | 20 |
| 2.2.2.6 | Tempestividade..... | 19 |
| 2.2.2.7 | Compreensibilidade..... | 20 |
| 2.3 | A relação das Micros e Pequenas Empresas com as Demonstrações contábeis | 20 |
| 2.3.1 | Custo versus Benefício da informação contábil | 21 |
| 2.3.2 | As Demonstrações Contábeis no contexto das ME e EPP | 23 |
| 2.3.3 | O Planejamento estratégico nas ME e EPP | 24 |
| 3 | METODOLOGIA | 26 |
| 4 | ANÁLISE DOS DADOS | 27 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| | REFERÊNCIAS | 34 |

1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário de recessão econômica enfrentado pelo país desde 2014, constata-se através de pesquisas realizadas pelo SEBRAE (2014) um aumento significativo no número de empreendedores que vêm na abertura de uma empresa a possibilidade de criação de renda, visto que a oferta de empregos está em declínio e em contrapartida cresce o número de desempregados.

O empreendedorismo ganha o protagonismo nas possibilidades de inserção dessa mão de obra no mercado de trabalho. A resiliência presente no povo brasileiro destaca uma importante característica necessária para o desenvolvimento do empreendedorismo, assim podemos conceituá-lo como a capacidade de visão de negócio criado para atender uma demanda existente requerendo do empreendedor persistência no negócio. O empreendedor é um indivíduo que tem uma idéia, é influenciado pelo contexto ambiental no qual está inserido e gera bens e serviços, que são objeto de julgamento pelo mercado (LEITE, 2012, p. 21)

Os desafios para o empreendedor ultrapassam a necessidade de competitividade comercial de seus produtos ou serviços em relação aos seus concorrentes, exige conhecimento específico de gestão, pois o empresário deverá apresentar a capacidade de entender a liquidez e a rentabilidade da sua empresa. Nesse contexto, a Contabilidade torna-se o ramo da ciência capaz de fornecer os instrumentos de gestão necessários para a empresa. O objetivo da Contabilidade é prover informações úteis para a tomada de decisão (STROEHER, 2006, p. 4)

Além da exigência legal, que estabelece a obrigatoriedade dos registros contábeis para as microempresas e empresas de pequeno porte, a Contabilidade é utilizada como ferramenta de auxílio à gestão. Porém as demonstrações contábeis muitas vezes não são de fácil compreensão para os usuários que não estão habituados com os termos financeiros disponíveis nas demonstrações. Nessa conjuntura, o papel desempenhado pelo profissional da contabilidade ressalta a sua importância no auxílio aos empresários gerando as demonstrações financeiras e interpretando os indicadores obtidos. Segundo Stroeher (2006, p. 3) "... os eventos econômicos são as fontes básicas da informação contábil; o contador atua como transmissor, observando estes eventos e codificando-os para transmitir a informação através dos relatórios contábeis".

O perfil dos usuários que utilizam as informações contábeis exerce influência sobre o resultado esperado com as demonstrações. Em pesquisa realizada pela Câmara Nacional de Dirigentes Lojistas – CNDL foi constatado que as empresas geridas por um empreendedor que possui escolaridade de nível superior apresentam um faturamento maior do que as empresas que são geridas por empreendedores que não possuem formação superior (DCL, 2015, p. 2). Essa correlação entre escolaridade e faturamento acontece por conta da forma como o empresário enxerga as demonstrações contábeis.

Os termos empregados na representação dos indicadores torna-se um fator atenuante para o desinteresse dos empresários. A internet tem sido aliada para os empresários que desejam minimizar a lacuna existente entre o conhecimento possuído e as demonstrações contábeis. Contudo não é apenas a linguagem empregada que contribui o desinteresse, a própria visão de negócio do empresário é algo importante. Alguns empresários associam a análise das demonstrações com grandes empresas (BATISTA, 2012, pag. 8).

A necessidade de tornar as demonstrações contábeis mais fáceis, despertando assim o interesse dos usuários, colide com a prerrogativa qualitativa que estabelece critérios mínimos para uma confiabilidade das informações obtidas. O arcabouço teórico utilizado pode ceder lugar a termos sinônimos, porém de fácil conhecimento, esse desafio acaba por estreitar o relacionamento entre o usuário da informação e o agente gerador, figura muitas vezes representada pelo contador contratado pela empresa. Para que a informação contábil possa apresentar utilidade o CPC (2011, p. 14) estabelece que a informação:

... precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar. A utilidade da informação contábil-financeira é melhorada se ela for compatível, verificável, tempestiva e compreensível.

A proposta de parametrização visa diminuir a possibilidade de divergência em relação às demonstrações contábeis, esse fato ocorre porque sem parâmetros a possibilidade de discricionariedade na manipulação dos dados tende a aumentar. Com a necessidade de a informação ser verificável, por exemplo, os resultados obtidos através das demonstrações podem facilmente serem confirmados através de uma análise feita por outro profissional. Essa característica qualitativa de melhoria visa

blindar o usuário da informação contábil de erros, conferindo um maior grau de confiabilidade ao usuário.

A informação contábil passa a ser o principal instrumento de gestão capaz de possibilitar ao seu usuário a tomada de decisão, de forma a maximizar os objetivos esperados. No quadro de recessão econômica apresentado no país, recai sobre as pequenas e médias empresas um desafio bem maior que para as grandes empresas, o desafio da necessidade de sobrevivência comercial inerente ao mercado.

1.1 Problema

O problema abordado neste trabalho é descrever **Qual a percepção de microempresários e empresários de pequeno porte de João Pessoa em relação à importância da contabilidade para a tomada de decisão?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Apresentar a percepção de microempresários e empresários de pequeno porte de João Pessoa em relação à contribuição da informação contábil para a tomada de decisão.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Analisar as características qualitativas da informação contábil;
- b) Examinar o papel da informação contábil no processo de tomada de decisão;
- c) Compreender de que forma o microempresário e o empresário de pequeno porte utiliza as demonstrações contábeis.

1.3 Justificativa

O protagonismo das microempresas e Empresas de Pequeno Porte no cenário econômico nacional ressalta a importância do estudo desse grupo empresarial. Através dos números obtidos pelo SEBRAE (2014, p. 37) constata-se a relevância do número de empregos gerados. Com esses dados podemos também evidenciar a contribuição tributária conferida aos cofres públicos com a arrecadação dos impostos.

Segundo o SEBRAE (2014) as microempresas e empresas de pequeno porte já são as principais geradoras de riqueza, sendo responsáveis por uma parcela significativa do PIB de cada setor.

- a) No Comércio (53,4% do PIB deste setor);
- b) Na Indústria, a participação das micro e pequenas (22,5% do PIB do setor) já se aproxima das médias empresas (24,5%);
- c) Em Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios.

Diante da expressividade da contribuição das microempresas e empresas de pequeno porte na geração de emprego e renda, se faz necessário um estudo sobre os acontecimentos que permeiem esse segmento. A notoriedade na participação produtiva no país apresenta uma forte relação com a legislação implementada através da simplificação dos impostos (SEBRAE, 2014).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O conceito de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte

Com a sanção da Lei Complementar de Número 155 de 27/10/2016 o limite de faturamento anual bruto para as Microempresas passa a ser de R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e para as Empresas de Pequeno Porte a partir de R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) até R\$4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais)

As microempresas e empresas de pequeno porte contam com um regime de tributação simplificado chamado Simples Nacional, conferido pela Lei Complementar de número 123 de 14/12/2006. Esse regime de tributação beneficia a empresa com o agrupamento dos tributos Federais, Estaduais e Municipais (IRPJ, CSLL, PIS/Pasep, Cofins, IPI, ICMS, ISS e a Contribuição para a Seguridade Social destinada à Previdência Social a cargo da pessoa jurídica (CPP)), simplificando a arrecadação fiscal.

2.2 A utilidade da informação contábil

A informação é o produto da Contabilidade Financeira. Os relatórios financeiros gerados são utilizados também por outras áreas de conhecimento da Ciência Contábil como a Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial, Auditoria etc. Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis a informação contábil financeira útil “precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar” (CPC, 2011, pag. 14).

Os destinatários das informações obtidas através das demonstrações contábeis podem ser classificados como: usuários internos e usuários externos, a finalidade de uso para esses usuários são iguais, pois cada um deles possui como objetivo tomar decisão. Outra característica comum sobressalta ao interesse dos dois: a confiabilidade nos resultados obtidos nas demonstrações. Essa confiança está ligada a qualidade das informações utilizadas.

A obtenção das informações utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis gera um custo para a empresa envolvida. Todos os dados extraídos

necessitam de um bom Sistema de Informações Contábeis, esse Sistema consiste desde os softwares até os funcionários envolvidos no processamento dos dados.

É papel da Contabilidade de Custos as devidas classificações dos gastos envolvidos, porém cabe ressaltar que esse dado não pode ser omitido na mensuração da qualidade da informação contábil-financeira obtida de uma empresa. Quanto maior e mais complexa for a atividade comercial da empresa maior será o fluxo de recursos financeiros despendidos por essa entidade na obtenção das demonstrações contábeis.

2.2.1 Usuários das demonstrações contábeis

A compilação dos resultados obtidos, utilizados na elaboração das demonstrações contábeis, possui a finalidade de embasar seus usuários na tomada de decisão para o alcance dos seus objetivos.

Os usuários externos podem ser assim classificados por não possuírem relação direta com a empresa, exemplo de Bancos, Investidores etc. Esses interessados necessitam das informações contábeis disponíveis nas demonstrações para a tomada de decisão. Na possibilidade de interesse de uma instituição financeira, em analisar os resultados fornecidos por uma empresa que demanda um Capital de Giro, as informações contábeis disponíveis irão subsidiar a decisão de um Banco conceder ou não crédito a uma empresa. Por essa razão, é necessário que a informação seja precisa e atenda as Características Qualitativas Fundamentais da informação contábil.

Os usuários internos estão inseridos na entidade, em alguns casos fazem parte do processo de obtenção das informações contábeis e conseqüentemente da elaboração das demonstrações. Para esse grupo específico a informação contábil evidencia o resultado da execução do seu trabalho na empresa.

No Brasil as Sociedades Anônimas devem apresentar um relatório com parecer de auditoria independente, essa necessidade minimiza a possibilidade de potencialização de resultados, servindo como um instrumento de defesa para os usuários externos que por não estarem inseridos na rotina da empresa necessitam de um parecer independente para endossar a qualidade das informações contábeis-financeiras disponibilizadas pela empresa.

Os resultados obtidos nas demonstrações possuem caráter importante na gestão interna da empresa, pois é através dele que a administração irá subsidiar a tomada de decisão. Torna-se algo importante, na continuidade do negócio da empresa, pois uma decisão administrativa equivocada pode comprometer a competitividade comercial da empresa ou inviabilizar o fluxo de caixa. Para os usuários internos, as Características Qualitativas Fundamentais são de extrema importância, pois a omissão ou manipulação das informações contábeis irá comprometer a continuidade do negócio.

No caso das microempresas e empresas de pequeno porte, essa possibilidade de avaliação externa, para endossar os resultados obtidos nas demonstrações contábeis, não se faz economicamente viável, e isso acontece devido os altos custos envolvidos na contratação de uma firma de auditoria independente. Para que exista o benefício gerado com a demonstração contábil os custos devem ser minimizados e no caso das microempresas e pequenas empresas a opção de equilíbrio dar-se por meio da contratação de escritórios de contabilidade que geram essas demonstrações. A necessidade de a informação possuir um alto grau de qualidade recai justamente pela relação de terceirização dessa função. Os custos seriam aumentados com a criação e manutenção de um setor financeiro dentro da empresa. Para que as informações contábeis disponibilizadas a partir das demonstrações contábeis possam atender os interesses dos usuários internos e externos é necessário que a informação apresente as características qualitativas da informação contábil.

2.2.2 Características qualitativas fundamentais da informação contábil

As informações contábeis disponibilizadas pelas empresas irão subsidiar as decisões a serem tomadas pelos usuários externos e internos. Para que essas informações atendam as necessidades dos seus destinatários elas devem apresentar as características qualitativas fundamentais da informação contábil: relevância e representação fidedigna.

2.2.2.1 Relevância

A relevância ressalta a necessidade de divulgação de qualquer fato que envolva a empresa e possa fazer diferença na decisão de um usuário. Segundo o CPC (2011):

Informação contábil-financeira relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários. A informação pode ser capaz de fazer diferença em uma decisão mesmo no caso de alguns usuários decidirem não a levar em consideração, ou já tiver tomado ciência de sua existência por outras fontes (p. 15).

Essa característica visa munir a informação estabelecendo o seu caráter preditivo ou confirmatório, pois por ocasião da divulgação de um fato, embora a decisão de um usuário permaneça inalterada, a informação tenha a possibilidade de auxiliar seu destinatário na previsão futura de um resultado ou confirmar a decisão tomada. Para o CPC (2011), existe o valor preditivo se a informação:

Puder ser utilizada como dado de entrada em processos empregados pelos usuários para predizer futuros resultados. A informação contábil-financeira não precisa ser uma predição ou uma projeção para que possua valor preditivo. A informação contábil-financeira com valor preditivo é empregada pelos usuários ao fazerem suas próprias predições (p. 15).

A materialidade destaca-se como a possibilidade de influência na decisão do usuário da informação contábil, como mencionado anteriormente o valor preditivo e confirmatório da informação contábil não apresenta características para alterar a decisão dos usuários. Já a materialidade caracteriza-se pela omissão ou divulgação distorcida de uma informação que possui o poder de alterar a decisão de um usuário da informação contábil.

2.2.2.2 Representação fidedigna

Os usuários internos dispõem do benefício do acesso direto à informação, pois os mesmos compõem o corpo funcional da empresa. Em contrapartida, os usuários externos possuem o conhecimento dos resultados e fatos através das informações contábeis disponibilizadas pela empresa. Essa característica peculiar

exige que a informação disponível represente a realidade dos fatos divulgados e possa ser completa, neutra e livre de erro.

Como já mencionado, a Auditoria independente ressalta essa característica qualitativa, pois visa confirmar a inexistência de distorções relevantes nas demonstrações contábeis divulgadas. Essas distorções compreendem justamente a omissão de fatos que permeiem a empresa e possam alterar os resultados divulgados.

Para o CPC (2011):

Representação fidedigna não significa exatidão em todos os aspectos. Um retrato da realidade econômica livre de erros significa que não há erros ou omissões no fenômeno retratado, e que o processo utilizado, para produzir a informação reportada, foi selecionado e foi aplicado livre de erros. Nesse sentido, um retrato da realidade econômica livre de erros não significa algo perfeitamente exato em todos os aspectos (p.16).

A exigência de uma informação livre de erro não visa à eliminação de falhas, porém propõe uma maximização de uma qualidade de melhoria na informação disponível.

2.2.2.3 Características qualitativas de melhoria

As características qualitativas da informação contábil realçam a qualidade presente na elaboração das demonstrações. Deve-se considerar que a empresa apresenta custos para levantamento e divulgação dessas informações, normalmente essas informações possuem como destinatários os credores, investidores ou a própria administração. O fato da existência dos custos destaca a possibilidade de comparação entre métodos de custeio, ou até mesmo em adoção de softwares que auxiliem na análise dos dados.

Como o objetivo da empresa é a obtenção de lucro, a informação contábil deve ser considerada como um produto da empresa, pois dependendo dos indicadores obtidos as demonstrações contábeis podem alavancar ou não o interesse em possíveis investidores em aplicar seus recursos na empresa. Diante desse aspecto, pode-se observar que as demonstrações contábeis assumem um papel muito parecido com o produto final da empresa, ou seja, se o produto for bom

existe a possibilidade de um aumento de faturamento com a aquisição dos produtos pelos clientes. Para Ludícibus (2009, p. 43):

A informação contábil, como todo bem econômico, tem um custo, e esse custo deve ser sempre comparado com os benefícios esperados da informação. Em última análise, o benefício esperado de um sistema de informação é o valor presente dos lucros adicionais (ou dos fluxos de caixa) que não seriam obtidos caso aquele particular sistema de informação não estivesse sido adotado ou não estivesse disponível.

O sistema da informação contábil é o responsável pela compilação das informações transformando-as em Demonstrações Contábeis. A possibilidade de comparação de aferição de lucro entre um sistema adotado confirma a característica econômica da informação contábil.

As características qualitativas presentes na informação contábil como a representação fidedigna e relevância tem a sua importância destacada com as características qualitativas de melhoria, como o próprio nome destaca, visa melhorar a qualidade da informação contábil. Podemos assim destacar como características qualitativas de melhoria a comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

2.2.2.4 Comparabilidade

O objetivo da comparabilidade presente na informação contábil é a possibilidade de comparação entre resultados obtidos, podendo levar em conta resultados da mesma empresa ou de outras entidades. Para situação de comparação na mesma empresa podemos citar a possibilidade de confrontação de resultados obtidos entre períodos distintos.

Como exemplificação pode-se mencionar a comparação de resultados de uma dada empresa que possui como atividade comercial a venda de veículos, os resultados analisados compreendem as vendas de veículos no primeiro trimestre dos anos X1, X2 e X3. Embora o objetivo da comparabilidade não seja obter os mesmos resultados, mas sim confrontá-los, é importante observar a equidade dos dados analisados, no exemplo utilizado não seria conveniente utilizar a comparação de dados das vendas entre o primeiro trimestre e o quarto trimestre, isso porque cada período do ano apresenta características sazonais peculiares.

No exemplo utilizado, algumas características devem ser consideradas como a sazonalidade é uma delas. O primeiro trimestre de cada ano é marcado pelos pagamentos de impostos como IPVA, IPTU, Licenciamento de veículo etc. Essas obrigações interferem na intenção de compra de um veículo, portanto não seria razoável confrontar os dados de vendas realizadas no primeiro trimestre com os dados obtidos no quarto trimestre. Sendo o último trimestre do ano notadamente um período de maior concentração de gastos em bens de consumo pelas famílias.

A consistência não deve ser confundida com a comparabilidade, pelo contrário, a consistência reside na observação de se analisar dados que mantenham a mesma característica. Segundo o CPC (2011, p. 17):

Consistência refere-se ao uso dos mesmos métodos para os mesmos itens, tanto de um período para outro considerando a mesma entidade que reporta a informação, quanto para um único período entre entidades. Comparabilidade é o objetivo; a consistência auxilia a alcançar esse objetivo.

A confrontação de dados com o intuito de compará-los reside na melhoria de uma qualidade da informação contábil. Essa particularidade diminui a possibilidade de discricionariedade¹ na seleção das informações comparadas.

No Brasil, a Receita Federal estabelece como método de avaliação de estoque o UEPS² em detrimento de qualquer outro método de avaliação. A empresa pode até utilizar outros métodos de avaliação, porém apenas com a finalidade gerencial, não sendo utilizado no levantamento de dados para recolhimento fiscal. Em alguns países, a escolha do método de avaliação de estoques cabe à empresa, sendo possível a escolha de um método estabelecido na legislação local. Nessa situação, a administração de uma empresa pode realizar a comparação da avaliação de estoques entre empresas que adotem o mesmo método de avaliação. Sendo assim respeitada a consistência das informações disponíveis.

A consistência das informações não apresenta tentativa de uniformidade dos dados analisados, para a comparabilidade das informações é necessário

¹ Discricionariedade é a opção que é dada, para que seja escolhida entre as várias hipóteses disponíveis.

² PEPS: primeiro que entra, primeiro que sai (firstin, first out). Nesse método usa-se o custo do lote mais antigo quando da venda da mercadoria até que se esgotem as quantidades desse estoque, daí segue para o lote mais antigo e assim sucessivamente.

estabelecer que coisas iguais precisem parecer iguais e coisas diferentes precisem parecer diferentes (CPC, 2011).

2.2.2.5 Verificabilidade

Essa premissa qualitativa de melhoria aplica-se à informação contábil a possibilidade de consenso entre diferentes agentes sobre um resultado obtido. A independência dos agentes envolvidos no processo de elaboração ou checagem dos dados é primordial para a confiabilidade do resultado obtido. É adotado para a análise dos dados o mesmo método a que se chegaram os resultados. A verificabilidade auxilia a assegurar a quem se reporta a informação, que a mesma representa de forma fidedigna o evento econômico (CPC, 2011).

É possível verificar também que a informação divulgada pode possuir o intuito de prever situações econômicas. O exemplo prático para isto é o mercado de empresas de tecnologia. Nesse nicho de mercado é comum a previsão de aumento de faturamento com um lançamento de um novo produto ou com o melhoramento de um já disponível no mercado. Nessa situação o setor de marketing pode estimar um aumento no faturamento da empresa.

Para a aplicação da verificabilidade é necessário a divulgação dos métodos a que se chegou o resultado esperado. Segundo o CPC (2011, p. 18) “para ajudar os usuários a decidir se desejam usar dita informação é normalmente necessário divulgar as premissas subjacentes, os métodos de obtenção da informação e outros fatores e circunstâncias que suportam a informação”. Até a informação futura pode ser verificada através do método e valores utilizados. Nas demonstrações contábeis cabem as notas explicativas a compilação de informações adicionais utilizadas na conclusão do resultado.

2.2.2.6 Tempestividade

A tempestividade está relacionada com a disponibilização das informações em tempo oportuno para os seus destinatários. Essa qualidade de melhoria da informação contábil é bem aplicável no mercado de capitais. Utilizando como exemplo uma empresa que possui ações negociadas em bolsa, essa entidade deve manter disponível aos investidores todas as informações relevantes que possam

interferir na decisão a ser tomada pelos investidores em relação a aquisição ou venda de suas ações.

Para alguns usuários, a tempestividade possui característica peculiar, pois a divulgação de um fato pode não interferir em sua decisão no momento da divulgação, mas pode ocasionar em mudança de decisão após certo período. Para estes usuários a informação divulgada pode conter apenas uma parte do cenário avaliado, sendo portanto necessária a conclusão de um período ou o agrupamento de outras informações acessórias.

2.2.2.7 Compreensibilidade

A informação contábil em algumas situações torna-se de difícil compreensão para os seus usuários. Vale ressaltar que a Contabilidade é uma ciência, portanto alguns termos irão apresentar uma maior dificuldade de assimilação, pois nem todos os usuários possuem formação acadêmica que permita essa familiarização com os termos financeiros.

A compreensibilidade habilita a informação contábil para atender aos requisitos de clareza e concisão, embora alguns usuários “podem sentir a necessidade de procurar ajuda de consultor para compreensão da informação sobre um fenômeno econômico complexo” (CPC, 2011, p.19).

2.3 A relação das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte com as Demonstrações contábeis

As microempresas e Pequenas Empresas destacam-se pela versatilidade presente no direcionamento do negócio, questões sobre: como produzir? Quanto produzir? Tornam-se mais fáceis de serem conduzidas quando analisadas sobre a perspectiva dos fatores de produção envolvidos no processo. Quando se analisa itens como: quantidade de funcionários envolvidos no processo, escala de produção, logística envolvida na distribuição dos produtos ou execução do serviço, vemos que a pequena empresa torna-se mais ágil na condução do negócio em detrimento de uma grande empresa que lida com volumes maiores relacionados à produção.

Entretanto, quando a tomada de decisão é necessária na condução da empresa, nota-se uma maior dificuldade na execução do negócio. Mesmo com uma

vantagem sobre a flexibilidade presente nos itens de produção envolvidos falta ao gestor noções básica sobre planejamento estratégico. Segundo pesquisa realizada sobre as causas da mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte, 10% do resultado obtido corresponde a falta de conhecimento gerencial (BATISTA, 2012).

2.3.1 Custo versus Benefício da informação contábil

A informação gerada através das Demonstrações Contábeis fornece subsídios necessários para a tomada de decisão. Mesmo lidando com fatores de produção mais simplificados, a disponibilização dessa informação gera um custo, que em regra deve ser percebido não apenas pelo empresário, mas por todos os usuários que utilizam as informações para alguma tomada de decisão que envolva a empresa. Para a NBC TG 1000 (2010, p. 5):

Os benefícios derivados da informação devem exceder o custo de produzi-la. A avaliação dos custos e benefícios é, em essência, um processo de julgamento. Além disso, os custos não recaem necessariamente sobre aqueles usuários que usufruem dos benefícios e, freqüentemente, os benefícios da informação são usufruídos por vasta gama de usuários externos.

Os usuários externos podem ser Bancos, que utilizam as informações na concessão de crédito, fornecedores que vendem a prazo e outros usuários. O benefício gerado deve exceder o custo obtido, em regra as microempresas não possuem um setor financeiro, e isso ocorre por conta dos custos envolvidos. É comum a contratação de escritórios de contabilidade que fazem o que nas grandes empresas é produzido pelo departamento financeiro. Essa terceirização acontece justamente para ocasionar a superação dos benefícios gerados em detrimento dos custos.

Os benefícios gerados com uma informação contábil útil ultrapassam a finalidade de atender apenas os interesses legais de uma demonstração. Segundo a NCB TG 1000 (2010, p.5):

Os benefícios também podem incluir melhoria no processo de tomada de decisões da administração, porque a informação financeira utilizada internamente é freqüentemente baseada, ao menos em parte, em

informações elaboradas para os propósitos de apresentar demonstrações contábeis para fins gerais.

Esse processo de aproveitamento de uma demonstração com finalidade específica para atender certa demanda, normalmente legal, realça a relação de minimização dos custos em relação ao benefício obtido, tendo com isso sua finalidade gerencial cumprida.

Além do próprio custo envolvido para se obter as demonstrações contábeis o fator tributário é outra possibilidade de gastos que deve ser muito ponderado em análise gerencial. Para Batista (2012, p 5):

Apesar de várias mudanças na legislação tributária após a criação do SIMPLES (Sistema de Pagamento Simplificado), as pequenas e médias empresas ainda estão sujeitas a pesadas cargas tributárias. Necessitam de um adequado planejamento tributário, pois as grandes empresas exercem suas pressões e influências sobre o poder e são sempre mais beneficiadas.

Com o efeito que os impostos exercem sobre o resultado final da empresa, os custos com a geração das demonstrações contábeis acabam configurando para os empresários mais uma obrigação, que para alguns classificam como um gasto não essencial. Essa visão equivocada sobre os gastos com a geração das demonstrações contábeis acabam por comprometer a continuidade de negócio da empresa. Em estudo realizado por Batista (2012) sobre a causa da mortalidade das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte foi constatado que apenas 7% dos entrevistados na pesquisa relataram conhecer o impacto tributário sobre a atividade da empresa antes da abertura do negócio, ou seja, um percentual muito baixo

O Baixo percentual de empresários, identificados na pesquisa, que possui um conhecimento prévio dos impactos da carga tributária sobre a atividade de sua empresa é um fator atenuante para inviabilizar o negócio. Para Batista (2012, p.6):

antes de instalar o negócio, o administrador deverá conhecer a que impostos e contribuições seu negócio estará sujeito para que o mesmo possa realizar um bom planejamento tributário dos impostos, a fim de que os mesmos não se tornem causas de fracasso do empreendimento.

A pesada carga tributária aliada com a imprecisão de faturamento de uma nova empresa é força motriz para levar a uma descontinuidade da atividade de uma empresa. A simplificação tributária implementada através do Simples Nacional,

atenua a diversidade de impostos, porém não reduz a carga tributária. Para Campos (2007, p. 9):

A altíssima carga tributária brasileira, que beira a 40% do produto Interno Bruto – PIB faz com que o planejamento tributário, visando à uma eliminação/redução de tributos, deixe de ser uma opção, passando a ser uma necessidade imperiosa e inevitável para as pessoas físicas e jurídicas.

A implementação de um planejamento tributário se faz necessário para a sobrevivência da empresa diante dos altos impostos cobrados. A pesquisa realizada por Batista (2012) apresenta dados que demonstram a preparação dos empresários das ME e EPP no tocante ao planejamento tributário. Foi identificado que apenas 17 % dos pesquisados afirmavam haver realizado algum tipo de consulta a especialista tributário no tocante a possibilidade de haver uma redução na carga tributária utilizando os meios legais para tal alcance (BATISTA, 2012, p.11).

Outro fator destacado pelos empresários é a ausência de valor percebida pelos mesmos em relação aos serviços contábeis contratados. Segundo pesquisa realizada por Stroehrer (2006, p. 12) “verificou-se que as pequenas empresas não têm interesse em informação contábil relativa à gestão do empreendimento, porque querem um serviço contábil barato”.

2.3.2 As Demonstrações Contábeis no contexto das ME e EPP

As Microempresas e Empresas de Pequeno Porte estão obrigadas a apresentar as demonstrações contábeis conforme classifica a NBC TG 1000 (2010):

- (a) balanço patrimonial ao final do período;
- (b) demonstração do resultado do período de divulgação;
- (c) demonstração do resultado abrangente do período de divulgação. A demonstração do resultado abrangente pode ser apresentada em quadro demonstrativo próprio ou dentro das mutações do patrimônio líquido. A demonstração do resultado abrangente, quando apresentada separadamente, começa com o resultado do período e se completa com os itens dos outros resultados abrangentes;
- (d) demonstração das mutações do patrimônio líquido para o período de divulgação;
- (e) demonstração dos fluxos de caixa para o período de divulgação;

- (f) notas explicativas, compreendendo o resumo das políticas contábeis significativas e outras informações explanatórias.

A finalidade legal para elaboração das demonstrações contábeis deve ter o seu objetivo alcançado, porém não podemos desprezar a riqueza de informações que elas apresentam aos seus usuários.

2.3.3 O Planejamento estratégico nas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

A visão do micro e pequeno empresário em relação ao negócio da empresa estabelece os critérios que serão priorizados na gerencia da firma. Há empresários que alimenta uma visão que planejamento estratégico é uma função executiva de alto nível o que cria uma barreira na implementação dessas idéias (BATISTA, 2012, p.8).

Como já mencionado, as ME e EPP possuem características peculiares no que diz respeito inclusive ao surgimento do negócio, em alguns casos uma ME e EPP surge da necessidade de empregabilidade mediante um desemprego involuntário. Nessa situação surge o novo empresário que enxerga na necessidade do negócio a oportunidade de faturamento. Esse novo empresário acaba envolvendo familiares na execução do negócio com o intuito de minimização dos custos. Esse fato, por conseguinte imprime na empresa uma visão familiar do negocio, essa visão acaba por limitar o crescimento da empresa.

A quebra do paradigma de empresa familiar impõe ao empresário a adoção de ferramentas de gestão já utilizadas nas grandes empresas, o planejamento estratégico. A adoção de práticas precisas de gestão, em muitos casos, não demanda no aumento dos gastos, mas sim numa mudança de posicionamento e atitude do empresário.

O planejamento estratégico torna-se uma ferramenta aliada do empresário no alcance das metas e objetivos. Segundo Oliveira (2002, p. 35):

O planejamento estratégico corresponde ao estabelecimento de um conjunto de providências a serem tomadas pelo executivo para a situação em que o futuro tende a ser diferente do passado; entretanto, a empresa tem condições e meios de agir sobre variáveis e fatores de modo que possam exercer alguma influência; o

planejamento é, ainda, um processo contínuo, um exercício mental que é executado pela empresa independentemente de vontade específica de seus executivos.

A necessidade imposta pela observância de incerteza do futuro deixa claro que o planejamento estratégico estabelece as bases para um gama de possibilidades, que podem ser minimizadas com práticas de gestão que visam atender aos interesses da administração da empresa.

Com a previsão de inúmeros cenários que possa envolver a empresa, o planejamento estratégico visa contribuir também com várias possibilidades de planos de ação que podem ser executados na organização. Para Oliveira (2002, p. 35) “o processo de planejar envolve, portanto, um modo de pensar; e um modo de pensar envolve indagações; e indagações envolvem questionamentos sobre o que fazer, como, quando, quanto, para quem, por que, por quem e onde”.

Diante da alta competitividade existente no segmento das ME e EPP faz-se necessário uma manipulação dos dados envolvidos nos meios de produção. Como os recursos financeiros despendidos para esse grupo empresarial é limitado, torna-se algo vital para a sobrevivência da empresa a racionalização dos meios de produção.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter descritivo. Segundo Gil (2002, p.42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição de determinada população ou fenômeno ou então o estabelecimento entre variáveis”. Desta forma a presente pesquisa tem por propósito analisar a percepção dos micros e pequenos empresários sobre a importância da contabilidade para tomada de decisão

Quanto à abordagem da pesquisa, apresenta caráter qualitativo, pois visa qualificar a percepção de micros e pequenos empresários de João Pessoa em relação à contribuição da contabilidade para a tomada de decisão. A amostragem se caracteriza por acessibilidade ou por conveniência, cujo pesquisador “seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo” (GIL, 2008, p. 94)

Os dados necessários para análise foram coletados por meio de entrevista estruturada. As perguntas utilizadas na entrevista foram desenvolvidas sem a contribuição de material auxiliar, não houve aplicação de pré-teste. As entrevistas aconteceram no período de 02/04/2018 a 06/04/2018.

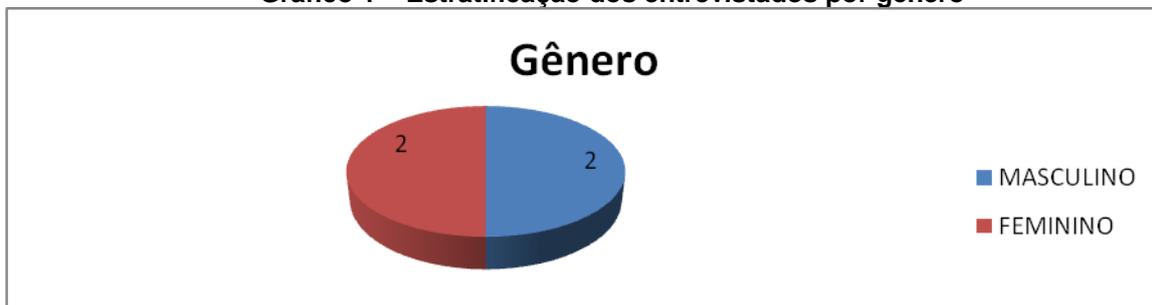
As entrevistas foram aplicadas com 04 (quatro) micros e pequenos empresários, que demandam a contratação de linhas de crédito (Capital de Giro), sendo clientes de uma Instituição Bancária privada localizada no Bairro de Manaíra, no município de João Pessoa. As entrevistas foram realizadas na Agência bancária e no ambiente das empresas participantes, desta forma destaca-se certo grau de dificuldade na realização da pesquisa, pois nos ambientes realizados os entrevistados disponibilizavam de um curto espaço de tempo, haja vista que a realização da entrevista necessitava de um aprofundamento maior nas respostas obtidas para uma maior compreensão da realidade. Os micros e pequenos empresários foram selecionados por ramo de atividade comercial.

4 ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com o estudo realizado através dos dados coletados por meio da entrevista estruturada, podem-se destacar aspectos relevantes que fornecem a possibilidade de apresentar a percepção de microempresários e empresários de pequeno porte de João Pessoa em relação à contribuição da informação contábil para a tomada de decisão.

Inicialmente foi realizada a qualificação dos entrevistados conforme gráfico 1. Foram entrevistados, para tanto, 04 (quatro) empresários, sendo 02 (dois) do sexo masculino e 02 (dois) do sexo feminino.

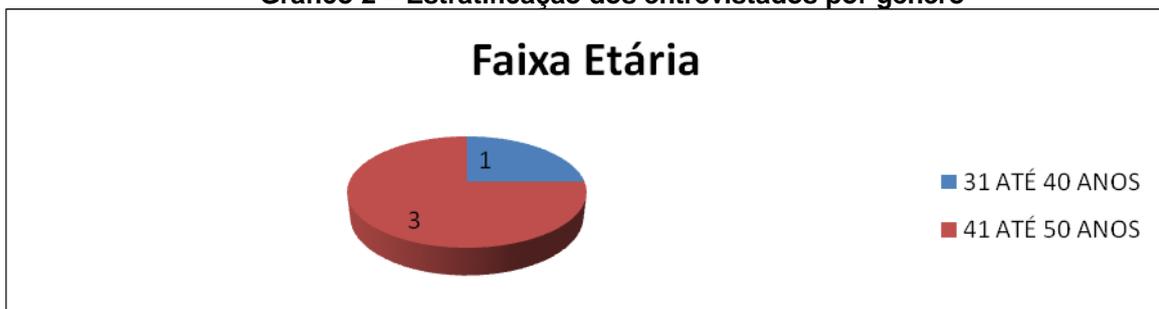
Gráfico 1 – Estratificação dos entrevistados por gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Foram, então, entrevistados 04 (quatro) empresários, sendo 02 (dois) do sexo masculino e 02 (dois) do sexo feminino. Já a segunda pergunta da entrevista diz respeito à faixa etária dos participantes, conforme gráfico 02 (dois). A homogeneidade apresentada na faixa etária dos participantes visa convergir para uma tendência de perfil.

Gráfico 2 – Estratificação dos entrevistados por gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Já a terceira pergunta dos entrevistados foi o grau de escolaridade, onde todos os 04 (quatro) participantes indicaram possuir ensino superior completo. Essa

característica auxilia no entendimento de questões práticas sobre o faturamento, haja vista, existir estudo desenvolvido pela CNDL (2015) que estabelece relação entre escolaridade do empresário e o faturamento da empresa.

O quarto questionamento diz respeito à atividade econômica, os 04 (quatro) entrevistados apresentaram atividade econômica principal relacionada ao comércio, não sendo realizado levantamento de dados quanto à atividade econômica secundária. Essa homogeneidade por segmento auxilia o pesquisador, com a redução de variáveis que podem influenciar o resultado da pesquisa.

A quinta pergunta, consoante tabela 1, visou identificar a percepção dos entrevistados em relação à satisfação dos mesmos em relação às informações financeiras fornecidas pelo contador (a) para a empresa.

Tabela 1- Considera satisfatórias as informações financeiras fornecidas pelo contador

| RESPOSTA | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL |
|---------------------|-------------------|-------------------|
| DISCORDA FORTEMENTE | - | - |
| DISCORDA | - | - |
| SEM OPINIÃO | - | - |
| CONCORDA | 1 | 25,00% |
| CONCORDA FORTEMENTE | 3 | 75,00% |
| TOTAL | 4 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com as respostas dos entrevistados, há uma percepção comum que indica haver uma posição favorável à importância das demonstrações contábeis, porém apenas com variação no grau de concordância da afirmação. Entre os entrevistados 01 (um) empresário apresentou resposta de concordar sobre a importância, os demais concordaram fortemente. Foi unânime a indicação de todos em sinalizar que o contador realiza um trabalho que atende as informações fiscais e/ou tributárias, porém sem uma participação ativa na gestão da empresa. Essa tendência confirma a conclusão de estudo (SANTOS, 2014) que identifica apenas a prestação de serviço contábil tradicional limita-se a emissão de guias de impostos.

No quesito referente à satisfação no atendimento, todos os entrevistados apresentam-se satisfeitos com os serviços prestados pelo contador no que tange a orientações e geração de guias de recolhimento tributário. Em contra partida os entrevistados denotam insatisfação no que concerne à consultoria de negócios,

crescimento empresarial e controle do patrimônio da empresa. Deste modo, todos os entrevistados indicaram que a participação do contador limita-se ao auxílio fiscal e de gestão de departamento de pessoal.

A sexta pergunta busca identificar a tendência sobre a percepção dos empresários em relação à importância das demonstrações contábeis para o acompanhamento da empresa, consoante tabela 2.

Tabela 2- Considera importantes as demonstrações contábeis para o acompanhamento da empresa

| RESPOSTA | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL |
|---------------------|-------------------|-------------------|
| DISCORDA FORTEMENTE | - | - |
| DISCORDA | - | - |
| SEM OPINIÃO | - | - |
| CONCORDA | - | - |
| CONCORDA FORTEMENTE | 4 | 100,00% |
| TOTAL | 4 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Todos os entrevistados indicaram concordar fortemente na contribuição das demonstrações contábeis na gestão da empresa. Houve relatos no uso das demonstrações para o acompanhamento e mensuração de funcionários responsáveis pelo manuseio de numerário. Neste relato identifica-se uma finalidade de uso diferente ao proposto para as demonstrações, pois os documentos contábeis, nesta situação, apresentam uma característica de segurança patrimonial.

A sétima pergunta visou identificar a percepção dos empresários em relação à importância do papel do contador na gestão da empresa.

Tabela 3- Considera importante o papel do contador (a) na gestão da empresa

| RESPOSTA | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL |
|------------------------|-------------------|-------------------|
| DISCORDA | - | - |
| SEM OPINIÃO | - | - |
| CONCORDA | 1 | 25,00% |
| CONCORDA FORTEMENTE | 3 | 75,00% |
| TOTAL | 4 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No resultado apresentado, conforme a tabela 3 houve tendência no sentido de possuir importância no papel do contador. Entre os entrevistados 01 (um) empresário apresentou resposta em concordar e 03 (três) empresários apresentaram resposta em concordar fortemente

Um ponto relevante identificado na entrevista foi à associação de informações mais completas disponibilizadas pelo contador ao aumento do valor pago em honorário pelo serviço prestado. Esse ponto foi exposto pelo terceiro entrevistado. Esse questionamento também foi feito ao quarto entrevistado que sinalizou a mesma preocupação.

Um dos entrevistados ponderou não existir restrição na concessão de liberdade do contador participar da gestão da empresa com uma orientação gerencial, haja vista que a informação mais sigilosa para este empresário é o conhecimento sobre a margem de lucro e o faturamento da empresa, informações essas que são de inteiro conhecimento do contador.

Stroeher (2006) realizou pesquisa com o intuito de analisar a relação entre microempresário e empresário de pequeno porte com o serviço prestado pelos contadores. Para esse segmento empresarial é mais viável economicamente a terceirização desse serviço em detrimento da manutenção de um setor financeiro, que necessitaria de um gasto maior para a manutenção. Essa relação de prestação de serviço ocorre pela necessidade da empresa obter uma informação contábil útil que possa ser instrumento para a tomada de decisão do empresário. Ainda Stroeher (2006) em sua pesquisa classifica a relação de troca de informações entre o usuário da informação e o contador, como incompleta, pois para ele não existe um relacionamento em que haja uma troca satisfatória de informações entre as partes envolvidas.

A Oitava pergunta tem como intuito identificar se já houve a utilização de alguma demonstração contábil para tomar decisão, conforme tabela 4.

Tabela 4 - Já utilizou alguma demonstração contábil para tomar decisão

| RESPOSTA | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL |
|---------------------|-------------------|-------------------|
| DISCORDA FORTEMENTE | - | - |
| DISCORDA | - | - |
| SEM OPINIÃO | - | - |
| CONCORDA | - | - |
| CONCORDA FORTEMENTE | 4 | 100,00% |
| TOTAL | 4 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Todos os entrevistados concordaram fortemente em relação a utilização das demonstrações contábeis para tomar decisão.

Quando indagados sobre qual a demonstração mais utilizada no dia a dia da empresa os empresários não souberam responder, esboçando desconhecimento dos relatórios. Segundo Stroeher (2006, p. 11) os microempresários e empresários de pequeno porte desconhecem as demonstrações que podem auxiliá-los na gestão da empresa, o que reitera a tomada de decisão limitada com uma prevalência da utilização das demonstrações contábeis relacionadas às questões tributárias em detrimento dos demais relatórios contábeis gerenciais.

A responsabilidade pela geração das demonstrações contábeis é do escritório de contabilidade contratado, nesse aspecto podemos relacionar a ausência da participação dos escritórios no fomento entre os empresários da importância do uso das demonstrações contábeis. Segundo estudo realizado por Santos (2014, p.14) não existe uma efetividade por parte dos escritórios de contabilidade em oferecer as ferramentas necessárias para uma gestão eficaz, nem o interesse por parte dos empresários em solicitar demonstrações contábeis mais analíticas.

Segundo Santos (2014, p. 14), as demonstrações contábeis disponibilizadas pelos escritórios são comuns para todas as empresas, não existindo uma personalização dessa demonstração por perfil de atividade comercial.

Essa simplificação das demonstrações desperta no empresário com menor escolaridade a motivação para uso dos relatórios disponibilizados.

A nona pergunta, conforme tabela 5, visa identificar se o empresário considera importante a execução de um planejamento estratégico na empresa. Posteriormente a resposta apresentada e indagações a cerca do planejamento estratégico

Tabela 5- Considera importante a implementação de um planejamento estratégico com objetivos e metas

| RESPOSTA | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL |
|---------------------|-------------------|-------------------|
| DISCORDA FORTEMENTE | 2 | 50,00% |
| DISCORDA | - | - |
| SEM OPINIÃO | - | - |
| CONCORDA | - | - |
| CONCORDA FORTEMENTE | 2 | 50,00% |
| TOTAL | 4 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O resultado apresentado possui perfis distintos na resposta com 02 (dois) entrevistados discordando fortemente e 02 (dois) entrevistados concordando fortemente.

A dispersão nas respostas apresentadas guarda relação com a experiência profissional vivida anteriormente pelos 02 (dois) profissionais que responderam concordar fortemente, ambos trabalharam em empresas que possuíam o planejamento estratégico. Já os 02 (dois) entrevistados que discordaram fortemente não possuíam conhecimento sobre planejamento estratégico.

Os 02 (dois) entrevistados que concordaram fortemente foram indagados sobre a experiência que obtiveram em relação à execução do planejamento estratégico em sua empresa. Por resposta, obteve-se de um dos entrevistados que houve uma utilização parcial do planejamento estratégico, não podendo opinar sobre a experiência. Já o outro entrevistado apresentou certa confusão de conceitos ao tentar explicar os resultados obtidos.

O microempresário e o empresário de pequeno porte apresentam certa dificuldade em executar o planejamento estratégico por não possuir domínio em certos conceitos e indicadores obtidos nas demonstrações, corroborando com a pesquisa feita por Santos (2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado analisou a percepção do micro e pequeno empresário acerca da importância da Contabilidade para tomada de decisão. Para tanto, realizou-se pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, por meio de entrevista estruturada com microempresários e empresários de pequeno porte do município de João Pessoa.

Conclui-se com os resultados obtidos que os micros e pequenos empresários possuem uma percepção positiva da importância da Contabilidade para a tomada de decisão. Entretanto, não há uma utilização eficaz e eficiente destas informações e recursos pelo fato dos usuários em questão não possuírem proximidade com os termos utilizados, ou seja, da linguagem contábil, e de instruções de como se apropriar desses recursos para melhorias relevantes em seus negócios. Confirma o que foi predito por Stroeher (2006), em relação ao empresário, que na maioria das vezes, não tem os conhecimentos contábeis relevantes não conseguindo sequer mensurar a sua importância.

Cabe deste modo, pontuar o papel do contador nesse contexto. Percebe-se, então, que apesar de elaborarem as demonstrações contábeis e sistematizar as informações não há uma participação ativa do profissional contábil na gestão das empresas. Destarte, tal postura profissional permite que os microempresários e os empresários de pequeno porte tenham a visão de que a contabilidade se propõe apenas a auxiliar na apuração de impostos e não com ferramentas de Gestão.

A pesquisa possui como limitação de estudo, entrevista estruturada realizada com 04 (quatro) entrevistados.

Sugere-se para futuras pesquisas uma análise comparativa do desempenho das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte que utilizam as demonstrações contábeis em relação às empresas que não utilizam as demonstrações.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Fabiano Ferreira; FREITAS, Edilson Chaves; SANTIAGO, Josicarla Soares; REGO, Thaiseanny de Freitas. Uma investigação acerca da mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Sousa, PB. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**. 2012.

BRASIL. LEI COMPLEMENTAR Nº123, de 14 de Dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**, Brasília, DF, Dezembro de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 21/04/2018.

CAMPOS, Cândido H. **Prática de Planejamento Tributário – Como fazer Planejamento Tributário**. São Paulo: QuartierLatin, 2007.

CNDL – Câmara Nacional de Dirigentes Lojista. **Perfil das micro e pequenas empresas brasileiras**. 2015. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/relatorio_perfil_mpe1.pdf. Acesso em 18/09/2018.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento conceitual básico (R1)**. Brasília, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^o ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6^o ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MACHADO FILHO, Cláudio Antônio Pinheiro. **Responsabilidade Social Corporativa e a criação de valor para as organizações**: Um estudo multicase. Tese – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

LEITE, Emanuel. **O fenômeno do empreendedorismo**. 1^o ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinheiro Rebouças de. **Planejamento estratégico: Conceitos, Metodologia, Prática**. São Paulo: Atlas, 2002.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. Monografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SANTOS, Vanderlei; BENNERT, Patrícia; FIGUEIREDO, Guilherme Henrique; BEUREN, Ilse Maria. **Instrumentos da contabilidade gerencial utilizados pelas micro, pequenas e médias empresas**: estudo em uma prestadora de serviços contábeis e seus respectivos clientes. XXI Congresso Brasileiro de Custos. 2014.

SEBRAE – **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília, 2014.

STROEHER, Ângela Maria; FREITAS, Henrique. **Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CONTECSI), 3º, 2006, São Paulo. Anais. São Paulo: FEA/USP, 2006.p. 233, 1 CD-ROM.

APÊNDICE A

Questionário estruturado utilizado na entrevista com os participantes da pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Questionário semiestruturado utilizado para levantamento de dados de pesquisa acadêmica para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

1) Qual o seu Gênero:

- Masculino;
 Feminino;

2) Qual sua faixa etária de idade:

- de 18 até 30 anos;
 de 31 até 40 anos;
 de 41 até 50 anos;
 de 51 até 60 anos;
 de 60 anos acima.

3) Qual a sua escolaridade:

- Sem escolaridade;
 Fundamental;
 Médio;
 Superior;
 Pós-graduação.

4) Qual o ramo de atividade econômica da sua empresa:

- Comércio;
 Indústria;
 Serviços.

5) Considera satisfatórias as informações financeiras fornecidas por seu contador(a) para a sua empresa:

- Discorda fortemente;
 Discorda;
 Sem opinião;
 Concorda;
 Concorda fortemente.

Por quê? (complemento da resposta) _____

6) Considera importantes as demonstrações contábeis para acompanhamento da sua empresa:

- () Discorda fortemente;
- () Discorda;
- () Sem opinião;
- () Concorda;
- () Concorda fortemente.

Por quê? (Complemento da resposta) _____

7) Considera importante o papel do contador (a) na gestão da sua empresa:

- () *Discorda fortemente;*
- () *Discorda;*
- () *Sem opinião;*
- () *Concorda;*
- () *Concorda fortemente.*

Por quê? (Complemento da resposta) _____

8) Já utilizou alguma demonstração contábil para tomar decisão em sua empresa:

- () Discorda fortemente;
- () Discorda;
- () Sem opinião;
- () Concorda;
- () Concorda fortemente.

Por quê? (Complemento da resposta) _____

9) Considera importante a implantação de um planejamento estratégico com objetivos e metas para a sua empresa:

- () Discorda fortemente;
- () Discorda;
- () Sem opinião;
- () Concorda;
- () Concorda fortemente.

Por quê? (Complemento da resposta) _____